

LINFOMA NÃO-HODKIN: RELATO DE CASO

Ítalo Facella de OLIVEIRA¹, Áida Raissa MENDES¹, Elaine Cristina do CARMO¹, Bruna Hahn Rosso²

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Vale do Rio Verde - italofacella@hotmail.com

²Orientadora e Preceptora da Residência de Clínica Médica do Hospital Santa Rita

Palavras-chave: linfoma, mediastino, linfonodomegalia.

Resumo

Linfomas são neoplasias que se originam nos tecidos linfóides, os quais são importantes para a defesa do nosso corpo contra bactérias, vírus e microorganismos causadores de processos patológicos. Os linfomas são diferenciados em Linfomas de Hodgkin e Não-Hodgkin pela imunohistoquímica do tumor, variando em tipo de célula afetada, agressividade da doença, entre outras peculiaridades. O presente relato trata de um paciente de 16 anos que deu entrada no PA do Hospital Santa Rita com queixa de resfriado (tosse seca e coriza), fazendo uso de clavulin para tratamento de sinusite, trazendo consigo raio-x de tórax, onde se percebia aumento de mediastino, apresentava ainda linfonodomegalia cervical importante à esquerda. Após internação, paciente foi submetido à biopsia de massa cervical, que foi laudada como sendo Linfoma não-hodgkin. Paciente foi transferido para o serviço de Hematologia do Hospital Luxemburgo, situado em Belo Horizonte, onde após segunda internação para iniciar quimioterapia profilática, evoluiu à óbito. O objetivo deste trabalho é mostrar a comunidade acadêmica a importância da realização e análise crítica de um diagnóstico diferencial, bem como a incidência e a importância do Linfoma não-Hodgkin, como é feita a diferenciação com os Linfomas de Hodgkin, e, principalmente avaliar cautelosamente o raio-x, quando se tem a possibilidade. Após a realização deste trabalho podemos inferir que apesar da incidência de linfomas ser consideravelmente maior em pacientes mulheres e acima dos 50 anos, não é impossível observar pacientes do sexo masculino e jovens com tal doença, sendo portanto um fator a ser considerado para realização de um diagnóstico diferencial adequado.

APOIO: Bruna Hahn Rosso e Hospital Santa Rita.